

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311  1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913115</b>	

## PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

### **CAPÍTULO 6 ..... 50**

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias  
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi  
Maria de Fátima Oliveira da Silva  
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913116**

### **CAPÍTULO 7 ..... 57**

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon  
Denise de Barros Capuzzo

**DOI 10.22533/at.ed.7721913117**

### **CAPÍTULO 8 ..... 69**

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa  
Laysla Lorane Pereira da Silva  
Adriana Maria Pereira da Silva  
Luciene Costa Araújo Morais

**DOI 10.22533/at.ed.7721913118**

### **CAPÍTULO 9 ..... 80**

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez  
Monara Monique de Queiroz Benedito  
Ingrid Guerra Azevedo  
Saionara Maria Aires da Câmara  
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa  
Julianne Machado Bonfim  
Jucélia França da Silva  
Amanda Caroline Alves de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913119**

### **CAPÍTULO 10 ..... 87**

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  
Nadja Lais dos Santos Silva  
Josevânia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7721913110**

## PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

### **CAPÍTULO 11 ..... 95**

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira  
Neyce de Matos Nascimento  
Edivan Gonçalves da Silva Júnior  
Rafaella Queiroga Souto

**DOI 10.22533/at.ed.77219131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa  
Vanessa Souto Maior Porto  
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio  
Rachel Cavalcanti Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.77219131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 114**

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França  
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.77219131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale  
Caroline Nascimento Fernandes  
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão  
Yasmin Dantas Pereira  
Carmem Dolores de Sá Catão

**DOI 10.22533/at.ed.77219131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro  
Celina Maria Colino Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.77219131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 140**

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza  
Grazielly Diniz Duarte  
Soraya Abrantes Pinto de Brito  
Felipe Eduardo da Silva Sobral

**DOI 10.22533/at.ed.77219131116**

**PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo  
Paulo Fernando de Melo Martins  
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

**CAPÍTULO 18 ..... 160**

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco  
Márcia Regina Carletto  
Erildo Vicente Muller  
Ricardo Santos Franco  
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

**CAPÍTULO 19 ..... 171**

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes  
Livia Nascimento Rabelo  
Andressa Paiva Porto  
Ariel Moraes de Andrade  
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

**PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO**

**CAPÍTULO 20 ..... 180**

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante  
Elizana Mulato Guedes  
Geni Karla da Silva Viana  
Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Paula Beatriz de Souza Mendonça  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar  
Larissa Reis Alves  
Nathália Figueiredo  
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

**CAPÍTULO 22 ..... 198**

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

**CAPÍTULO 23 ..... 206**

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 218**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 228**

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 236**

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 246**

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131127**

**PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS**

**CAPÍTULO 28 ..... 253**

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131128**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>266</b>
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>276</b>
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>285</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131131</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>293</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>294</b>

## VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA

### **Amanda Maria Cunha Menezes**

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social  
Recife – Pernambuco.

### **Ana Virginia do Nascimento Moreira**

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social  
Recife – Pernambuco.

**RESUMO:** O envelhecimento populacional é uma questão que vem sendo explorada por muitos pesquisadores, nacionalmente e internacionalmente, visto o aumento significativo da população idosa no panorama mundial. No entanto, o suporte e o desenvolvimento de políticas e programas para essa parcela da população não vêm evoluindo na mesma proporção, sobretudo nos países chamados subdesenvolvidos. Apesar do avanço na efetivação de alguns direitos, essa fase do desenvolvimento humano ainda carrega uma herança preconceituosa e estereotipada que desencadeiam em atitudes discriminatórias pela sociedade. O fenômeno da violência contra a pessoa idosa tem aumentado consideravelmente, sobretudo no ambiente familiar. O objetivo deste artigo é refletir a questão da família, do Estado e suas relações com o envelhecimento no atual contexto sócio-histórico. A sociabilidade capitalista destrói

vínculos familiares e condiciona a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa. A questão da centralidade na família no âmbito da proteção social faz com que o Estado perca o caráter de protetor e não concretize direitos assegurados em lei.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Violência; Estado; Família

### OLD AGE AND VIOLENCE: STATE AND FAMILY

**ABSTRACT:** The population ageing is an issue that has been explored by many researchers, nationally and internationally, since the elderly population has a significant increase in the global panorama. However, the support and development of policies and programs for this part of the population have not evolved in the same proportion, especially in the so-called underdeveloped countries. Despite the in the realization of some rights, this phase of human development still carries a prejudiced and stereotyped inheritance that triggers in discriminatory attitudes by society. The phenomenon of violence against the elderly person has increased considerably, especially in the family environment. The objective of this article is to reflect the issue of the family, the State and its relations with aging in the current

socio-historical context. Capitalist sociability destroys family bonds and conditions intrafamily violence against the elderly person. The issue of centrality in the family in the context of social protection causes the state to lose the character of protector and not to happen rights ensured by law.

**KEYWORDS:** Ageing; Violence; State; Family

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, um fenômeno que vem destacando-se no Brasil é o envelhecimento populacional. Neste país, se considera pessoa idosa aquela com 60 anos ou mais de idade, conforme a Política Nacional do Idoso (1994) e Estatuto do Idoso (2003). O seu aumento do número de idosos é resultado de uma diminuição na taxa de natalidade, da queda das taxas de mortalidade e da ampliação da expectativa de vida. Esse aumento significa um desafio para a realidade política e econômica do país, exigindo preparo e respostas do poder público e da sociedade civil para atender às demandas dessa população.

Juntamente com o crescimento da população idosa, há um aumento dos números de casos de violência contra este segmento, seja ela física, psicológica, sexual, abuso financeiro, abandono, negligência etc., sobretudo no ambiente familiar, denominada de violência intrafamiliar, que é “a violência calada”, sofrida em silêncio, muitas vezes praticada por filhos/as, cônjuges, netos/as, irmãos, ou parentes e vizinhos próximos conhecidos da vítima” (FALEIROS, 2007, p. 43).

A violência contra a pessoa idosa acaba sendo subdiagnosticada e subnotificada no seio das famílias, pela sua invisibilidade e difícil diagnóstico, devido à ligação emocional com o agressor, ao sentimento de culpa e vergonha sentido pela pessoa idosa. Somados a esses aspectos, ver-se ainda que o medo de represália dos agressores caracteriza os maiores obstáculos para o rompimento com o ciclo de violência.

À luz desse cenário, a imagem negativa e estereotipada da velhice continua a perpassar as gerações. A família está cada vez mais negligenciando esse cuidado e necessitando que essa responsabilidade seja dividida com o Estado e o mercado privado. A relação da família com o processo de envelhecimento sofre alterações à medida que o capitalismo e a tecnologia avançam e alteram-se o ciclo de sociabilidade familiar, trazendo uma falta de solidariedade nas relações intergeracionais.

Diante desse contexto, uma alternativa que muitos familiares optam, principalmente para aquelas pessoas idosas com redução da capacidade física, cognitiva e mental, é o cuidado não-familiar em instituições governamentais ou não-governamentais chamadas **Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)**. Mas, a ausência do poder público se traduz em números insignificantes de equipamentos públicos de apoio social às famílias das pessoas idosas, ou mesmo em nenhum (a depender do município) tipo de abrigo ou outro tipo de apoio

(BRASIL, 2013).

## 2 | PESSOA IDOSA: CONCEITO, ASPECTOS GERAIS E O ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

Esse artigo parte da concepção de que a problemática do envelhecimento é complexa e, portanto, perpassada por aspectos que extrapolam a idade cronológica e vão além do “envelhecer” biologicamente, a exemplo de fatores psicológicos, financeiros, políticos, culturais, dentre outros. O conceito de idade é multidimensional, não sendo sinônimo de desenvolvimento humano e, portanto, deve-se respeitar a heterogeneidade e a diversidade entre os indivíduos. Desta forma,

A distinção entre idosos jovens, idosos velhos e idosos mais velhos pode auxiliar no entendimento de que o envelhecimento não é algo determinado pela idade cronológica, mas é consequência das experiências passadas, da forma como se vive e se administra a própria vida no presente e de expectativas futuras; é, portanto, uma integração entre as vivências pessoais e o contexto social e cultural em determinada época, e nele estão envolvidos diferentes aspectos: biológico, cronológico, psicológico e social. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 586).

Os fenômenos do envelhecimento e da velhice devem ser considerados para além das modificações biológicas que o organismo sofre, contemplando também as modificações psicológicas e sociais. Uma pessoa de 80 anos com boa saúde física e mental pode funcionalmente ser mais jovem do que uma de 65 anos de idade. Ou seja, não se deve compreender o envelhecimento apenas pelo aparecimento de rugas, cabelos brancos e alterações das funções orgânicas, mas, também, a partir dos processos que envolvem a adaptação a cada nova situação do cotidiano do ser humano na fase da velhice.

Outra questão importante é a mudança nas relações sociais em função da diminuição da produtividade e, conseqüentemente, a diminuição do poder físico e econômico da pessoa na velhice, sendo essas alterações sociais mais evidenciadas nas sociedades capitalistas.

As condições sociais determinam a trajetória da pessoa ao longo do ciclo da vida, resultando na velhice. Há quem diga que a velhice é o último estágio do ciclo da vida. Sobre isso, Paiva (2012) discorda e destaca que

Neste sentido, o *envelhecimento*, longe de ser um processo multidimensional; a *velhice*, longe de ser a fase que completa o curso de vida humana; e o homem *velho*, a mulher *velha*, longe de serem indivíduos que viveram muito tempo; são conceitos que traduzem sistemas de ideias e valores que elegem a juventude como uma fase que, na contemporaneidade, será apartada do curso de vida para representar um ideal a ser alcançado, independentemente da idade de quem o tente alcançar. Mas, por outro lado, não é possível esquecer que o envelhecimento humano não se limita aos aspectos biológicos, sendo também um processo cultural, devendo, portanto, ser apreendido no movimento histórico das relações de produção e reprodução social (PAIVA, 2012, p.126).

Muitos estudiosos articulam o surgimento da velhice ao processo de

modernização ocidental e consideram que “o surgimento de categorias etárias se relaciona intimamente com o processo de ordenamento social que teve curso nas sociedades ocidentais durante a época moderna” (SILVA, 2008, p. 156). Desse modo, reconhecer a velhice leva a consideração o processo histórico e a forma segregada entre as idades das pessoas que compõe o ciclo familiar (SILVA, 2008).

### 3 | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA PESSOA IDOSA NO BRASIL

Atualmente, torna-se mais evidente o aumento progressivo da população idosa. Como disse Kücherman (2012), o Brasil envelhece a passos largos, o que se confirma em dados referentes ao envelhecimento no contexto mundial. Em países menos desenvolvidos como o Brasil, a década de 1970 é o marco para a transformação demográfica no país e desde lá significativas alterações vêm ocorrendo na estrutura etária da população com a redução das taxas de mortalidade e queda das taxas de natalidade.

Esse envelhecimento demográfico corresponde ao aumento da participação percentual dos idosos na população e a conseqüente diminuição dos demais grupos etários (IBGE, 2016). O fenômeno não é homogêneo em todo o mundo, pois em países periféricos as pessoas ainda têm que lutar por direitos básicos. Por isso e devido a outras particularidades, a expectativa de vida é ainda menor do que nos países mais ricos.

A título de ilustração, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016, p. 13), entre 2005 e 2015, houve um aumento no percentual de pessoas com 60 anos ou mais de idade e uma diminuição no percentual de crianças e adolescentes até 14 anos de idade. Neste período, os idosos passaram de 9,8% para 14,3% da população brasileira e a participação das pessoas de 0 a 14 anos decresceu de 26,5%, em 2005, para 21,05% em 2015, bem como houve queda também de 15 a 29 anos, que foi de 27,4% para 23,6% no mesmo período.

A projeção é que, em 2030, o quantitativo de pessoas idosas ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos e o Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. Segundo alerta da Organização Mundial de Saúde (2014), a probabilidade é que a população mundial com mais de 60 anos de idade possa atingir cerca de 2 bilhões em 2050 e que 80% desses idosos viverão em países de baixa e média renda.

Um fenômeno bastante relevante do envelhecimento no país é o aumento significativo da população com idade acima dos 80 anos, evidenciando uma verdadeira revolução demográfica. Pode-se perceber uma alteração na composição etária do próprio grupo, levando a uma heterogeneidade do segmento idoso brasileiro. Segundo Camarano et al. (2004), essa heterogeneidade revela um grupo constituído de pessoas ainda em pleno vigor físico e mental e outras em situações de maior vulnerabilidade, acarretando demandas diferenciadas, o que gera rebatimento na

formulação de políticas públicas para o segmento.

Ainda há muitas questões a serem enfrentadas, pois nosso país não está preparado para este envelhecimento demográfico, carregando condições desfavoráveis para usufruir de uma velhice com dignidade. É importante destacar que a conquista do fenômeno da longevidade vem ocorrendo sem a contrapartida de políticas públicas que atendam de forma adequada e eficaz essa grande parcela da população, carregando um acúmulo de desigualdades, resultantes da organização social e econômica do país, além de conceitos genéricos e discriminação etária que a velhice carrega.

#### **4 | VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: CONCEITOS, TIPIIFICAÇÕES E OS SIGNIFICADOS QUE O ENVELHECIMENTO CARREGA HISTORICAMENTE**

Os primeiros registros de maus-tratos contra a pessoa idosa foram descritos pela primeira vez na Grã-Bretanha, em 1975, sob a definição de espancamento de avós, analisados por dois pesquisadores ingleses (BAKER, 1975; BURSTON, 1975 apud BRASIL, 2013, p.37).

No Brasil, o fenômeno da violência contra a pessoa idosa foi descrito pela primeira vez em 1997 (MINAYO, 2005) e desde lá a conscientização e combate à violência contra a pessoa idosa vêm ganhando visibilidade. Primeiro devido ao aumento do número deste segmento populacional e de sua presença em todos os âmbitos da sociedade; segundo, pela visibilidade que ganha o segmento devido ao protagonismo dos movimentos realizados pela própria população idosa e/ou instituições aliadas; e terceiro, quando a preocupação com a qualidade de vida dos idosos passa a fazer parte da agenda da saúde pública.

A Organização Mundial de Saúde (apud SÃO PAULO cidade, 2007, p. 28) adotou a definição da International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA) que define violência contra a pessoa idosa como “qualquer ato, único ou repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação supostamente de confiança, que cause danos ou incômodo à pessoa idosa”. “A natureza da violência contra a pessoa idosa pode se manifestar de várias formas, aqui resumidas: abuso físico, psicológico, sexual, abandono, negligência, abusos financeiros e autonegligência (BRASIL, 2013, p. 39).

A violência contra a pessoa idosa é violação do direito fundamental, ela pode ser familiar, estrutural e/ou institucional. Considerando o ciclo de violência contra a pessoa idosa, ela tende a ficar ainda mais exposta a situações de violência devido a sua perda ou diminuição da autonomia física e mental. Faleiros (2007, p. 27) argumenta que a violência é um processo social relacional, complexo e diverso, que precisa ser entendido na estruturação da própria sociedade e das relações interpessoais, institucionais e familiares, inclusive de poder e de força. O autor

argumenta que devemos entendê-la na estruturação da sociedade como um todo e afirma que:

A sociedade se estrutura nas relações de acumulação econômica e de poder, nas contradições entre grupos e classes dominantes e dominados bem como por poderes de sexo, gênero, etnias, simbólicos, culturais, institucionais, profissionais e efetivos. A relação de poder, assim, é complexa por envolver tanto o contexto social mais geral como as relações particulares que devem ser tecidas junto, numa perspectiva histórica e dinâmica. É processo diversificado em suas manifestações: familiares, individuais, coletivas, no campo da cidade, entre os diferentes grupos e segmentos, e atinge tanto o corpo como a psique das pessoas. (...) A conflitualidade é fundante da existência social, na esfera da dinâmica social e familiar, e mesmo a existência do sujeito dividido entre o desejo e as normas sociais de proibição da realização do desejo (FALEIROS, 2007, p.27).

Entendemos aqui a problemática da violência contra a pessoa idosa como uma das expressões da questão social presentes na sociedade capitalista, a qual preza pela valorização das pessoas pelos bens e serviços que produzem. Diante desta realidade, concorda-se que

[...] a marginalização do idoso na sociedade, aqui entendida na sociedade capitalista, está relacionada diretamente com a sua retirada do mercado de trabalho, ou seja, sua condição de aposentado que o qualifica como um ser improdutivo, provocando uma série de processos de perda que se manifestam na redução do poder econômico, do direito ao lazer, à saúde, à assistência e, principalmente, ao convívio familiar, evidenciando, em muitos uma expulsão gradativa deste indivíduo do seu meio social (OLIVEIRA, 2003, p. 48).

Na perspectiva do capital, a pessoa idosa é considerada um trabalhador que já se tornou improdutivo, obsoleto, devendo dar lugar às novas gerações de trabalhadores. Karl Marx (1983) já dizia que o capital não se preocupa com o tempo de duração da força de trabalho, uma vez que seu exército industrial de reserva tende a ser numericamente abundante. Assim, o velho deve ser expulso, retirado do mercado de trabalho, da mesma forma em que atualmente é excluído do sistema educativo, pois este atende aos interesses do sistema capitalista e está centrado em práticas pedagógicas voltadas ao jovem e à criança.

Com relação às representações sociais, a pessoa idosa ainda carrega estereótipos que marcam o envelhecimento humano. Conforme Neri & Freire (2000), o envelhecimento ainda está ligado à deterioração do corpo, ao declínio e à incapacidade, bem como associado à morte, à doença, ao afastamento e à dependência. A população jovem e adulta ainda costuma tratar a pessoa idosa como descartável, inútil, sem função social.

O preconceito e discriminação são as formas mais antigas, comuns e frequentes de violência contra os/as idosos/as, estimulando neles a depressão, o isolamento e, em muitos, o desejo de morte. É importante destacar os “três principais preconceitos sobre a velhice – reduzir a velhice ao processo orgânico ou doença; considerá-la como decadência do ser humano; e interpretá-la como problema” (BRASIL, 2013, p. 25). Nesse sentido, reforça-se que

(...) o conjunto de representações e significados sociais criam e reforçam ideias, pensamentos e imagens dos velhos, atuando no processo de discriminação social da velhice, contribuindo para as mais variadas formas de exclusão e violência contra o segmento idoso presentes no cotidiano e na realidade social (ZAGÁBRIA, 2007, p. 34).

O fenômeno social da violência vem se concretizando em suas diversas manifestações, às vezes difuso e às vezes muito concreto no que consiste a preconceitos, maus tratos e abusos, constituindo um dos maiores obstáculos para possibilitar a igualdade de direitos e um grande desafio ao poder público. Atrelado ao aumento da violência, Faleiros (2004) alerta que a maioria dos casos de violência e situação de risco contra idosos/as não são notificados aos órgãos responsáveis pela defesa dos direitos da pessoa idosa, permitindo inferir que o ambiente familiar seja o principal *locus* de ocorrência de atos violentos, negligências e abusos na velhice, devido ao silêncio mantido.

## 5 | A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM O ENVELHECIMENTO NO ATUAL CONTEXTO SOCIAL

Estudos realizados mostram que nas sociedades não ocidentais a imagem da velhice e do envelhecimento é vista como positiva, a pessoa idosa tem seu valor e importância social. Na Antiguidade ocidental, o idoso vivia a velhice na família e esta cuidava e se responsabilizava por ele como sendo um evento natural. Já na sociedade moderna, com a industrialização e urbanização, os laços familiares tornam-se fragilizados e a família passa a providenciar recursos para os cuidados dos idosos tirando-lhes a autonomia, determinando-lhes regras e condutas. Sobre isto, Beauvoir (1990) afirma que a valorização do velho nas sociedades será possível após a reformulação das relações humanas.

Historicamente, a família vem sofrendo grandes mudanças sejam na estruturação ou em suas formas de funcionamento e essas alterações se estabelecem a partir de características sociais, culturais, econômicas, jurídicas, de gênero, intergeracionais, dentro de cada momento histórico. A família é entendida como um espaço físico ao mesmo tempo em que é o lugar do simbolismo e de relações sociais; é dinâmica e heterogênea, consistindo estruturalmente num *locus* privilegiado de construção social da realidade. Assim, o envelhecimento assume diferentes valores para cada família, dentro de suas peculiaridades.

Com o desenvolvimento da produção capitalista no Brasil, a sociedade passa por grandes modificações não ocorrendo diferente no ambiente familiar. Inicia-se um rompimento nos vínculos familiares e sendo uma sociedade fundamentada na ideia de produtividade, a velhice passa a ocupar um lugar marginalizado na existência humana.

Nessa relação, ao invés de serem priorizados o respeito e a compreensão, a

pessoa idosa sofre com o abandono e a discriminação, sendo a velhice caracterizada como uma sobrecarga para a família. As pessoas idosas ficam sem interação e pouca participação ativa na sociedade, dependentes de seus familiares, com pouca ou quase nenhuma participação efetiva nas decisões familiares.

## **6 | O ESTADO E A PROTEÇÃO À PESSOA IDOSA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: AVANÇOS E LIMITAÇÕES**

A Constituição Federal de 1988 apresenta uma perspectiva universalizante para as políticas públicas e prevê os direitos de todos os cidadãos, independentemente da idade, ou seja, assegura direitos a pessoa idosa e proíbe a discriminação por idade. Ela ampliou a garantia dos seus direitos mediante sua inclusão no capítulo II da Seguridade Social Seção IV, expandindo a rede de proteção social para toda população idosa.

Após a promulgação da Constituição, vieram outras legislações. Foi formulada a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742/1993) que dentre os seus objetivos, no Artigo 2, passou a garantir “um salário mínimo de benefício mensal ao idoso que comprove não possuir meios para prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família”. Em 1994, foi aprovada a Lei nº 8.842/94 que estabeleceu a Política Nacional do Idoso (PNI), com o objetivo de assegurar a essa população seus direitos e criar condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Em 1999, o Ministério da Saúde elaborou a Política Nacional de Saúde do Idoso, através da portaria nº 1.395/GM, que possui dois eixos norteadores: medidas preventivas com especial destaque para a promoção da saúde e atendimento multidisciplinar específico. Outro avanço significativo é o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), o qual possui o objetivo de assegurar os direitos da pessoa idosa.

Não obstante os avanços existentes no arcabouço legal observam-se muitas incongruências na prática, as quais guardam relação com a necessidade de construção de outra cultura política e social relativa ao envelhecimento e ao lugar que a pessoa idosa ocupa na sociedade contemporânea. Além da superação das representações sociais negativas acerca do envelhecimento e da velhice por parte da sociedade, o Estado deve colocar em prática os direitos assegurados em lei.

Quanto ao número de pessoas idosa vítima de violência sabe-se que este tem aumentado, sendo uma das falhas do Estado o cumprimento com a obrigatoriedade da notificação dos casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos. O Estado falha também ao assumir o caráter neoliberal, produzindo mudanças significativas no tratamento das expressões da questão social e no processo de responsabilização da família em relação à proteção social e provisão de bem-estar.

Com a ascensão do neoliberalismo, muitas mudanças ocorreram no âmbito da economia e conseqüentemente na condução das políticas sociais, o Estado torna-

se mínimo e o mercado como instância reguladora da vida social. Nesse sentido, há uma “quebra na centralidade do Estado, em favor do mercado e dos setores não-governamentais e não mercantis (Terceiro Setor) como atores fundamentais nas decisões e na prática da política social” (PEREIRA, 2004 apud MIOTO, 2009, p.138).

O art. 229, do capítulo VII da Constituição, institui que “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”. Neste artigo, especificamente, o Estado impõe à família o dever de proteção e a provisão de “bem-estar” a idosos (as) sem levar em conta as transformações que a família sofreu e vem sofrendo com o incremento da lógica capitalista neoliberal do individualismo, enfraquecimento da solidariedade familiar e comunitária e incentiva à dependência dos indivíduos em relação aos benefícios do Estado (BIANCO, 1995 apud MIOTO, 2009).

No artigo 230, a Constituição determina que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Aqui está posto uma responsabilidade coletiva da proteção social e enfrentamento das fragilidades e vicissitudes da vida. No entanto, o que ocorre são retrocessos no âmbito da proteção social da garantia dos direitos sociais devido ao movimento de mercantilização dos benefícios sociais, privatização, deterioração e desfinanciamento das instituições públicas, bem como o desenvolvimento do voluntariado e de entidades não-governamentais. Dessa maneira,

Dilui-se a responsabilidade coletiva da proteção social e recoloca-se em cena a tese da responsabilidade dos indivíduos, ou melhor de suas famílias na provisão de bem-estar [...]. Ou seja, a crise do Estado de Bem-Estar implicou na adoção de uma “solução familiar” para a proteção social, quando se caminhou para a redução da dependência em relação aos serviços públicos e para a “redescoberta” da autonomia familiar enquanto possibilidade de resolver seus problemas e atender suas necessidades (MIOTO, 2009, p. 139).

Apesar do processo de supervalorização da família com o cuidado dos membros dependentes, na sociedade moderna esse cuidado está se tornando cada vez mais escasso. A família sem o suporte do estado e da sociedade acaba não dando conta de oferecer uma infraestrutura necessária de cuidados aos familiares idosos. Outros fatores como a limitação dos espaços físicos das residências e a restrita oferta de atendimento contínuo às necessidades dos idosos constituem também como premissas para a não manutenção de idosos no meio familiar. Dito isto, verifica-se um aumento da institucionalização e isolamento de idosos/as em Instituições de Longa Permanência, não sendo na maioria das vezes o desejo deles/as vivenciar seu processo de envelhecimento nessas instituições.

Não há dúvidas que o olhar voltado para a formulação de estratégias de ação para a população idosa, a melhoria das condições de saneamento básico, os avanços no campo da medicina preventiva e da atenção aos cuidados básicos em saúde significaram um aumento de longevidade, principalmente nas camadas menos

privilegiadas, proporcionando uma melhor qualidade aos indivíduos na velhice. No entanto, o Estado não vem cumprindo seu “dever” enquanto instituição que tem o poder de interferir nas relações econômico-sociais e garantir políticas sociais voltadas para a produção do bem-estar social e para a viabilização de serviços sociais.

Suas perspectivas de proteção social assumem prioritariamente traços assistencialistas, compensatórias, temporários e de punição. Dito isto, é contraditório ter leis, decretos, resoluções e portarias que mencionam as pessoas idosas como sujeitos de direitos e objeto de proteção social e ao mesmo tempo não haver uma organização de serviços de atendimento à essa população, não assumir uma perspectiva de composição de diálogos e apoio às famílias, uma perspectiva de trabalho em rede e, principalmente, uma grande quantidade da própria população idosa nas propostas de ação que promovam sua cidadania.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento demográfico está posto e as políticas públicas de inclusão não acompanham esse fenômeno. A organização social e econômica do Brasil lança às camadas mais vulneráveis ajudas pontuais e ações emergenciais que dificultam a promoção da condição humana.

A velhice tem um desafio a ser vencido que é a discriminação etária. A família e o Estado têm a pessoa idosa como um peso, por isso a falta de cuidado específico por parte do Estado, bem como atitudes que são expressas por meio de afastamentos, ridicularização e de abandono por parte da família. As representações sociais de conotação negativa da pessoa idosa perpassam as gerações fazendo com que cada vez mais os/as idosos/as passem por esse ciclo da vida sem uma rede de suporte familiar, carentes de uma relação social e afetiva.

A velhice da classe trabalhadora torna-se uma questão social que provém das desigualdades de conjunturas e de circunstâncias enfrentadas em seu cotidiano. A realidade econômica, política e social abandona, nega direitos, trata-os como mercadoria e transforma-os em seres invisíveis. Simone de Beauvoir, em seu livro *A Velhice*, faz uma análise sobre a velhice na Europa, há quase cinquenta anos atrás, denunciando a condição dos idosos da época e a autora já ressaltava que

A condição dos velhos é, hoje em dia, escandalosa. [e escrever sobre isto é necessário] para quebrar a conspiração do silêncio. [...] “É preciso perturbar sua [da sociedade] tranquilidade. Com relação às pessoas idosas, essa sociedade não é apenas culpada, mas criminosa. Abrigada por trás dos mitos da expansão e da abundância, trata os velhos como párias. [...] Se lhes ouvíssemos a voz, seríamos obrigados a reconhecer que é uma voz humana; eu forçarei meus leitores a ouvir essa voz. [...] é a exploração dos trabalhadores, é a atomização da sociedade, é a miséria de uma cultura reservada a um mandarinato que conduzem a essas velhices desumanizadas. (BEAUVOIR, 1990, p. 8-14).

No contexto brasileiro é possível perceber que as conclusões da autora continuam atuais, pois a marginalização do idoso na sociedade está relacionada

diretamente com a sua retirada do mercado de trabalho. É perceptível que o País está diante de vários desafios, pois não se preparou para enfrentar as questões acerca deste fenômeno. É importante que as políticas públicas, as ações de proteção e os cuidados específicos para este grupo etário sejam mais debatidos, tenham mais visibilidade e relevância na agenda pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Enfrentamento à Violência contra a pessoa idosa: É possível prevenir. É necessário superar.** Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: SDH, 2013.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** De 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 4 de janeiro de 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 4 de janeiro de 1994.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 1395/GM de 9 de dezembro de 1999.** Aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Brasília, 10 de dezembro de 1999.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CAMARANO, Ana Amélia. Texto para discussão nº 858: **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. **“Como vive o idoso brasileiro?”**, in CAMARANO, A. A. (Org.) *Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 25-76.

PAIVA, S.O.C (2012). **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do Serviço Social. Tese de doutorado em Serviço Social.** Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco.

FALEIROS, V. P. (2004). **Violência na velhice. O social em questão.** Rio de Janeiro, Guanabara v.11, n.11, pp.7-30. Pós-Graduação em Serviço Social.

\_\_\_\_\_. **Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores.** Ed. Universo, UCB, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 /** IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016 146 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296 ; n. 36).

Organização Mundial da Saúde. **Envelhecer bem, uma prioridade global.** Comunicado de imprensa. 06 de novembro de 2014, Geneva. Disponível em: <https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2014/lancet-ageing-series/es/>.

KÜCHEMANN, B. A. **Envelhecimento Populacional, Cuidado e Cidadania**. Revista Sociedade e Estado; v. 27; nº1. Brasília, 2012.

MARX, Karl. **O capital**. Vol. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MINAYO, M. C. **Violência contra idosos**: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria. Brasília: DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 5a. ed., 2005. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/livros/18.pdf>.

MERCADANTE, E. F. (2007). **Velhice: Uma questão complexa**. In: B. Corte, E. F. Mercadante, & I. Arcuri, (Orgs.), *Velhice, envelhecimento e complex(idade)*. São Paulo: Vetor Editora.

MIOTO, R. C. T. **Família e Políticas Sociais**. In: BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine; SANTOS, Silvana Mara; MIOTO, Regina Célia (Orgs). *Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 130-148.

NERI, A. L., & FREIRE, S. A. (Orgs.). (2000). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus.

OLIVEIRA, G. S. **Velhice e Cidadania: Um estudo sobre os Centros de Convivência de Idosos**. Dissertação de Mestrado. UFPE, 2003.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. **Caderno de Violência contra a pessoa idosa: orientações gerais. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. Tipologia da Violência**. São Paulo: SMS, 2007. p.28-30.

SCHNEIDER. R. H; IRIGARAY. T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. In: *Estudos de Psicologia*. Campinas. 25(4). p. 585-593. 2008.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan.- mar. 2008.

ZAGÁBRIA, D. B. (2007). **Maus tratos contra idosos: a constatação da realidade social em Londrina**. Tese de doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 34.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

### C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

### E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

### F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

### G

Grupo de convivência 69, 71, 212

## H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

## I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

## L

Lesão por pressão 114, 115, 117

## M

Maus-tratos ao idoso 17

## N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

## **P**

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

## **Q**

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

## **R**

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

## **S**

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

## **T**

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

## **V**

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

## **Z**

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772